

O CACHOEIRENSE

Hoje no CINE-INDEPENDENCIA
Vaando para Mém
CINEMASCOPE
Allan Ladd
Tecnicolor
Em Duas sessões

ANO I | 11 FEVEREIRO | JOÃO LEITE DO PRADO | CACHOEIRA PAULISTA (S.P.), 29 DE DEZEMBRO DE 1957 | COLABORADORES: DIVERSOS | NÚMERO 40

FATOS DA SEMANA

No dia 14 do corrente estivemos em Bananal, para o fim de paranimfar a turma de diplomandos pelo Grupo Escolar «Cel. Nogueira Cobra».

A festa realizou-se no Teatro Santa Cecília daquela cidade. A diretora do estabelecimento compoz a mesa da solenidade com as autoridades e elementos de evidência de Bananal.

Levamos nosso discurso impresso em opúsculo para ser lido e entregue como lembrança aos afilhados. Desse opúsculo, consta também, como adendo a notícia dos grandes festejos de encerramento realizados em 30 de Novembro de 1905 e bem assim, o discurso que, nessa ocasião pronunciamos como diplomando, ou seja há cinquenta e dois anos.

Em aqui chegando o Lúcio, que é bananalense e o Ignácio ambos da direção deste jornal, desejaram que esse nosso trabalho aqui fosse publicado.

Não é possível, porque é longo. Assim, para corresponder à sua gentileza, vão alguns períodos dessa allocução.

... Seus nomes! — (os dos mestres) pronunciamos-os com a alma de joelhos...

...Ei-los já quase todos no país das sombras e seu exaluno, que ainda sobrevive no país do outono, rende-lhes o merecido culto, tal como à memória dos bravos e dos herois.

...Agora, ponho diante de vossos olhos as páginas de um livro que não foram impressas e as leis de um código que não foram promulgadas...

...Que felizes sois! tendes diante de vossos olhos a natureza em festa e em festa vosso pensamento...

...Fraqejar nunca, que a fraqueza é um estado negativo da nossa alma...

...O trabalho deve ser vossa preocupação constante e tomado não como sacrificio e, sim como exaltação...

...bons exemplos que valem mil conselhos e mais incisivos que tantas leituras de compendios e doutrinações...

...cujá receptividade marcada pelo frescor dos anos, abre as portas para uma boa formação moral...

...O passado vivido para nós é claridade...

...Lembramo-nos da nossa infância...

...Mas este momento já passou...

...Ja agora, marchando na sombra, tateando como um cego confiante, apenas, nas sondagens do seu bordão, eis-nos a caminho do futuro...

...E', então, que aflora como um lenitivo para o cren-te, a palavra *místico*.

...e então... dispensamos o bordão e á luz da esperança que é humana e á luz da fé que é divina caminhamos seguro do nosso destino...

...carater—que é equilibrio, determinante superior, condecorada pela marca espiritual... sequencia de atos voluntarios presididos pela vontade, pela intelligencia e pela razão...

...Familia—laurel, sacrificio, renuncia, oasis do afeto e força e honra e alegria, entre os figurantes de uma epoca restrita...

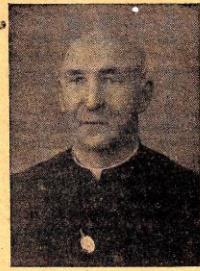
...Escola—porta aberta para a civilização, o incentivo da intelligencia, o estímulo da imaginação, o exercicio para a vida pratica.

...Dever—esta palavra vale por um código de bons costumes, porque traz no seu conteúdo as leis da moral...

...Mas já se disse que a criança quando entra para a escola primaria é tal uma peça de mármore alvadio, onde o escultor a seu bel prazer pode cinzelar um anjo ou um demônio...

(Cont. na 4.ª pág.)

Horrendo crime



Padre José Francisco Von Atzingem

Toda a população desta cidade foi sacudida, na manhã de 21 do corrente, pela monstruosa notícia do trucidamento do padre Juca.

Nossa pena se estre-mecce de horror ao narrar essa tragédia que não encontra simile na história desta cidade e talvez da de São Paulo.

A humildade da vítima excitou a fúria do algoz. Padre Juca, pobre porque assim desejava só-lo, renunciando a quaisquer proventos materiais, era a máxima expressão da bondade nesta terra. Apesar dos anos e da enfermidade que o cruciavam, pela manhã demandava à agência do correio e ao longo das ruas, indistintamente saudava a todos dizendo: «louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus vos abençõe: Seguiam-no as crianças em bando e fosse qual fosse a imperitencia, de seus lábios jamais partiram palavras de reprovação.

Tal foi o abalo produzido por sua morte que a população ficou em suspense e compareceu a Santa Casa para visitar seu corpo e velá-lo durante a noite e os sinos choravam no alto do campanário e todos verteram lágrimas de comoção e um pesado luto desceu sobre a cidade. O comércio cerrou suas portas e pelos lares imperava a desolação.

S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, seus colegas do sacerdotio de tantos lugares, sua familia de Belo Horizonte, Rio Claro, Campinas, São Paulo acorreram para aqui prestar homenagem derradeira ao justo que partiu.

Nem é possível narrar o borborinho imprevisto que envolveu a Santa Casa no dia 21 do corrente. Toda sua parte externa superlotada e a imensa multidão silenciosa a espera do momento em que pudesse ver o corpo do mártir.

A Empresa Telefônica local por ordem do seu proprietário dr. Paulo Carracedo e o Pósto da Braganinha deram preferencia absoluta e immediata ás ligações que vinham ter a Santa Casa ou que da Santa Casa eram pedidas. Essa providencia não oportuna eleva e dignifica o serviço telefônico desta cidade porque possibilitou aos dirigentes da Santa e ás autoridades locais communicações rápidas com toda a parte.

Ainda em consequencia dessa facilidade telefônica a Rádio Urânio local sob a compe-

te, fiel à sua convicção religiosa pedia que seu corpo fosse sepultado num caixão de 3.ª classe; que fosse vestido com a mais rola de suas batinas; que as crianças acompanhassem cantando o seu sepultamento; que seu caixão fosse carregado pelos pobres, os mais humildes; que não tinha um inimigo sequer e que seus bens, já renunciados em vida, tivessem tais e tais destinos—para a Diocese de Lorena, Santa Casa, obras vicentinas e vocações sacerdotais.

A's 10 horas, movimentou-se o préstito fúnebre. Impressionante. Duas mil pessoas.

S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano compungido contempla a cena. A cruz alçada vai na frente. Seguem-se as irmandades locais. Lorena comparece. O clero, em grande número e o povo, rezam ao longo das ruas. A Matriz recebe pela última vez o corpo daquêle que triunfou sobre as cousas da terra. Padre Gabriel Iran faz a encomendação. Para o cemitério conflue a multidão.

Depois da encomendação ritual na beira do túmulo toma a palavra o professor Agostinho Ramos. Diz que vai falar em nome do Prefeito Municipal ou seja em nome da cidade; falará em nome da Mesa da Santa Casa, dos Irmãos, dos asilados e dos enfermos e da Irmandade do Santissimo e dos Vicentinos da paróquia.

Referente à vida do padre Juca que, assentara nesta cidade, onde fora pároco, sua piedosa tenda de trabalho, no apartamento contíguo à Capela da Santa Casa, a que elle mesmo denominara «meu cezinho». Af, disse o orador, o pranteado morto, alegre e feliz, passava o outono de sua vida, celebrando na Capela, assistido pela Comunidade, mas sobretudo companheiro amigo e fiel, na hora derradeira, junto á cabeceira dos enfermos, consolando-os com suas preces e sua presença. Diante daquêle corpo inanimado era mister que se reflectisse sobre a fragilidade da nossa existencia e que de alongos se tumultuam ao longo dos nossos caminhos e como a morte nos espreguia. Há, acrescentou o orador, sômente uma filosofia — a divina, marcada pela fé, pois todos nos curvamos diante dos altos desígnios do Eterno. Referiu-se que em Junho de 1934, ali naquele mesmo local, estivera, prestando homenagem derradeira em nome da Pre-

(Cont. na 4.ª página)

O CACHOEIRENSE

Hoje no CINE-INDEPENDENCIA

Voando para Além

CINEMASCOPE

Allan Ladd

Tecnicolor

Em Duas sessões

ANO 1

DIÁRIO DE
SÃO LUIZ DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 29 DE DEZEMBRO DE 1957

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 46

Horrendo crime

Toda a população desta cidade foi sacudida, na manhã de 21 do corrente, pela monstruosa notícia do trucidamento do padre Juca.

Nossa pena se estremece de horror ao narrar essa tragédia que não encontra símile na história desta cidade e talvez da de São Paulo.

A humildade da vítima excitou a fúria do algoz. Padre Juca, pobre porque assim desejava sê-lo, renunciando a quaisquer proventos materiais, era a máxima expressão da bondade nesta terra. Apesar dos anos e da enfermidade que o cruciavam, pela manhã demandava à agência do correio e ao longo das ruas, indistintamente saudava a todos dizendo: «louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus vos abençõe: Seguiam-no as crianças em bando e fosse qual fosse a impertinência, de seus lábios jamais partiram palavras de reprovação.

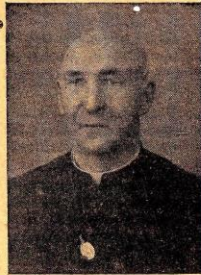
Tal foi o abalo produzido por sua morte que a população ficou em suspense e compareceu à Santa Casa para visitar seu corpo e vê-lo durante a noite e os sinos choravam no alto do campanário e todos verteram lágrimas de comoção e um pesado luto desceu sobre a cidade. O comércio cerrou suas portas e pelos lares imperava a desolação.

S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, seus colegas de sacerdotio de tantos lugares, sua família de Belo Horizonte, Rio Claro, Campinas, São Paulo acorreram para aqui prestarem homenagem derradeira ao justo que partiu.

Nem é possível narrar o borborinho impressionante que envolveu a Santa Casa no dia 21 do corrente. Toda sua parte externa superlotada e a imensa multidão silenciosa a espera do momento em que pudesse ver o corpo do mártir.

A Empresa Telefônica local por ordem do seu proprietário dr. Paulo Carracedo e o Posto da Bragançina deram preferência absoluta e imediata às ligações que vinham ter a Santa Casa ou que da Santa Casa eram pedidas. Essa providência tão oportuna eleva e dignifica o serviço telefônico desta cidade porque possibilitou aos dirigentes da Santa e às autoridades locais comunicações rápidas com toda a parte.

Ainda em consequência dessa facilidade telefônica a Rádio Urânio local sob a compe-



Padre José Francisco Von Atzingem

tente e dedicada direção de Sebastião Caetano, manteve na Santa Casa seu excelente auxiliar Avelino Alves, inteligente locutor, que em notícias de última hora ia informando a população, simultaneamente, estabelecendo contacto com a Rádio Bandeirante de São Paulo.

As grandes emissoras, como a «Nacional» e «Tupi» de São Paulo e «Globo» do Rio de Janeiro, não só obtiveram entrevistas telefônicas, como também para aqui enviaram seus representantes para obter informes e televisões o que fosse possível. O primeiro a chegar, pela volta das 17 horas, foi o representante do vespertino «O Globo».

Armada a camara ardente na capela da Santa Casa, às 19,30 horas, para aí foi conduzido o corpo do padre Juca, em urna de ebano oferecida pela população. Apesar do horror da tragédia, sua fisionomia ostentava leve sorriso.

Durante a noite seu corpo foi guardado como o de um santo, em silencio profundo só interrompido pelas preces.

A's 6 horas foi celebrada a missa de corpo presente.

Na urna mortuária, onde jaziam tantas flores, padre Juca estava paramentado a rigor, assistindo a missa de exaltação à sua alma.

A's 9 horas, no forum local em obediência à lei e assistidos por grande número de pessoas, os representantes da justiça abrem seu testamento. O notário incumbido da leitura não consegue prosseguir nessa tarefa e chora copiosamente e passa o documento a seu substituto e no pretório de Cachoeira Paulista, viu-se que uté corações empedernidos, tinham os olhos marejados de lágrimas.

Que é que em vida, conscientemente, pensou Padre Juca para post-mortem?

Declarando se resolutamen-

te, fiel à sua convicção religiosa pedia que seu corpo fosse sepultado num caixão de 3.a classe; que fosse vestido com a mais rota de suas batinas; que as crianças acompanhassem cantando o seu sepultamento; que seu caixão fosse carregado pelos pobres, os mais humildes; que não tinha um inimigo sequer e que seus bens, já renunciados em vida, tivessem tais e tais destinos—para a Diocese de Lorena, Santa Casa, obras vicentinas e vocações sacerdotais.

A's 10 horas, movimentase o préstito fúnebre. Impressionante. Duas mil pessoas.

S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano compungido contempla a cena. A cruz alçada vai na frente. Seguem-se as irmandades locais. Lorena comparece. O clero, em grande número e o povo, rezam ao longo das ruas. A Matriz recebe pela última vez o corpo daquele que triunfou sobre as cousas da terra. Padre Gabriel Iran faz a encomendação. Para o cemitério conflue a multidão.

Depois da encomendação ritual na beira do túmulo toma a palavra o professor Agostinho Ramos. Diz que vai falar em nome do Prefeito Municipal ou seja em nome da cidade; falaria em nome da Mesa da Santa Casa, das Irmãs, dos asilados e dos enfermos e da Irmandade do Santíssimo e dos Vicentinos da paróquia.

Refere-se à vida do padre Juca que, assentara nesta cidade, onde fora pároco, sua piedosa tenda de trabalho, no apartamento contíguo à Capela da Santa Casa, a que êle mesmo denominara «meu coisinho». Aí, disse o orador, o pranteado morto, alegre e feliz, passava o outono de sua vida, celebrando na Capela, assistido pela Comunidade, mas sobretudo companheiro amigo e fiel, na hora derradeira, junto à cabeceira dos enfermos, consolando-os com suas preces e sua presença. Diante daquele corpo inanimado era mister que se refletisse sobre a fragilidade da nossa existencia e que de aflições se tumultuam ao longo dos nossos caminhos e como a morte nos espreita. Há, acrescentou o orador, somente uma filosofia — a divina, marcada pela fé, pois todos nos curvamos diante dos altos designios do Eterno. Referiu-se que em Junho de 1954, ali naquele mesmo local, estivera, prestando homenagem derradeira em nome da Pre-

(Cont. na 4.a página)

Conversando com vocês...

Serenatas

Arthur Junior

HA dias, aqui inseri um artigo sobre música, dizendo quanto sois taciturnos, que não cantais, etc., etc. Ao mesmo tempo, um dos bares da cidade adquiriu e já em funcionamento, possante fonógrafo elétrico de alta fidelidade, cujas esparsas notas de quando em vez chegam aos meus ouvidos.

Não quero dizer que fui atendido. Em absoluto.

Apenas, circunstâncias e coincidências tais que nos fazem pensar, mas não vou esmorecer em continuar a dizer que é preciso muito mais música ainda.

Em minha terra, hoje mais que nunca infeliz por uma administração de feudo, em que direitos não prevalecem, nem existem em verdade, ao ponto de despejos de colonos agricultores para transformar os campos de cultura em invernadas, plantando-se aí «pés de vacas», como recentemente aconteceu e bem atestam as fotografias e ampla notícia acompanhante, na edição de 15 do corrente, em «A Voz de Lorena», cuja mostra podeis ver nas oficinas gráficas desta folha, pois consternado eu trouxe para em verdade documentar o que digo, não obstante tudo isso, e mais outro tanto que ignorais, o lorenense inda canta. Paradoxalmente, canta com amargura, mas canta.

Ao passo que vocês, não.

A despeito de tantos horrores, na noite de 15 para 16 deste quente mês natalino, foi despertado meu sono lá, por uma serenata de flauta.

Indescritível a atuação do rapaz que a tocava!

Excelente, infalível, exato. O tema musical, feliz e acariciante era uma melodia antiga, cuja letra começava assim:

Chuá, Chuá, as águas correndo... etc.

Acordar assim sabeis, é a coisa melhor deste mundo.

Um uso que se extingue devido talvez ao materialismo da época e inversões tais como o caso dos Romeus e Julietas, hoje aqueles disputados por estas, gerou o desuso das serenatas.

Só de quando em vez surge uma, e é então, uma novidade!

E com dose maior de encanto, quando sua música nos traz recordações de passadas éras, felizes então, no aconchego da família, desconhecendo inda as mazélas do mundo cá fóra.

Neste mês propriamente, quando nas vespéras do Natal nos preocupávamos em alegrar inda mais o fim dos dias de mamãe!

Mamãe, cabelos brancos, cansada, doente, em sua cadeira de balanço, à um canto da sala, dirigindo, governando, aconselhando, recriminando, reinando enfim em toda a família composta, harmônica, numerosa, complexa em si.

Era o tempo das «vacas magras» com os ordenados baixos e os compromissos altos, e só lhe podíamos dar «um presente em coletivo».

Cotizávamos-nos e davamos-lhe o que aspirava para «completar o que faltava na casa», dizia ela.



FINALMENTE parece que Cachoeira Paulista vem libertar-dose da política infuca que a vinha caracterizando, onde a extrema incompatibilidade-entresituação e oposição punha a perder os melhores esforços de um e de outro lado.

A magnífica condenação de energias que culminou com a concepção da extraordinária verba de 14 milhões para nossa cidade é um bom sinal. Parece que finalmente se, vão esquecendo as rugas pre eleitorais em benefício da causa comum, qual seja o progresso de nossa cidade. Aliás, já era tempo para que isso acontecesse. A razão já apelava para os bons sentimentos de todos, a fim de que nossa velha e tradicional cidade se dinamizasse e

Propositamente, porém em incógnito contei-lhes ao que parecia inverossímil, uma história de menino pobre que, em outras palavras era a história de minha própria infância.

Si tendes boa memória, haveis guardado algo que não vou repetir, mas foi justamente naquele ambiente, em que cresci, vivi e vi também desmoronar-se por uma fatalidade incrível, cujo ponto de partida foi a morte de mamãe.

Não vem nada ao caso, direis à esta altura, conciliar serenatas com casos de família, mas como uma coisa puxa outra, e esta coluna nada mais é que um bate-papo semanal com vocês que suportam, dissertei-vos um pouco desta eufória em que me encontro nestes dias que precedem o Natal, de tão saudosas reminiscências, podem ainda feliz para muitos, ao contrario para outros, cu-

partisse em busca de um futuro melhor. A nossa humilhante posição de inferioridade em relação às cidades vizinhas, precisa ser abandonada.

Urge deixamos para trás os grilhões que nos prendem e nos libertarmos de uma vez dessa indiferença ao progresso, ao crescimento urbano.

Temos meios de sobra para fazê-lo e com um pouco de esforço conseguiremos.

E de se acentuar, porém, que os 14 milhões não são tudo. Não valem mais do que uma lição que devemos aproveitar para o futuro: a *união faz a força*. Não devemos nos esquecer nunca de que essa primeira vitória foi uma obra de trabalho conjunto, de trabalho de cooperação. Quando fala uma só voz, por mais eloquente, por mais vibrante que seja, não conseguimos o resultado almejado; mas quando todas as vozes se reúnem num unísono reclamam para dizer das necessidades da terra, quando todos os corações pulsam num só compasso, então não temos dúvida que o resultado posi-

tivo virá indiscutivelmente.

Quero, antes de mais nada, deixar bem claro que não prego a ausência de oposição: estamos numa democracia e como tal a oposição é indispensável. Entretanto, mesmo aí há de predominar o espírito de cooperação e de renúncia. Nossa terra é demasiada pequena para dentro dela caber duas forças antagônicas. A incompreensão, a desavença interna, a irretutabilidade de pontos de vista, são males intestinais que só podem acarretar a fraqueza geral.

Encaro o momento presente como uma espécie de Paralelo 38: para traz, o passado cheio de desavenças, de ódios pessoais e de golpes políticos que perdêrem-me a sinceridade — não poderiam nunca recomendar um povo civilizado; para frente, um horizonte repleto de novas perspectivas, iluminado por um sol primaveril, cujo silêncio é quebrado pelo trinar orquestral da passarada e perfumado pelos aromas das flores que caracterizam essa estação do ano.

Estamos numa zona neutra, onde todos sonham com alguma coisa de melhor para nossa cidade. A verba conseguida foi o princípio: há ainda muito que fazer, muito que reivindicar, muito que trabalhar. Esperemos, pois, que o passo inicial seja sucedido por uma autêntica corrida recuperadora, e que, os dias que estamos atravessando fiquem gravados na história de nossa terra como o Paralelo da paz, da bonança e da prosperidade.

"Farmácia Prado"
completa seção de perfumaria
Nacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

Impressos rápidos e perfeitos?
Si na Gráf. **Pedro 2.0**
FONE 157
Completa seção de Papeleria

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba
BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêças, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"
É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:
Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115
Cachoeira Paulista Estado São Paulo

Aluga-se uma casa na Rua São Sebastião, 428 Tratar no 414, na mesma rua.

ÓTIMA OPORTUNIDADE Vendo-se dois (2) lotes de terrenos, situados à Rua José Rodrigues do Prado (Vila Carmen) em ótimo ponto comercial. — Ver e tratar à Rua José Rodrigues do Prado n. 56. 4-5

A GRAFICA PEDRO II E PAP. STO. ANTONIO

Receberem um formidável estoque de brinquedos para este ano

Bolas
Bonéças
Carrinhos
Trens elétricos
Livros infantis

e uma infinidade de novidades para a crianças

Preços para fôdes as bolsas

R. Prof. Antonio Mendes, 89 - Cachoeira

O CACHOEIRENSE

OS GANSOS DO NATAL

MALBA TAHAN

MALBA TAHAN é o pseudônimo do Prof. Melo e Souza, fabuloso mestre de matemática, que em Cachoeira viveu uma parte de sua meninice, e que na última vez que aqui esteve, impellido pela sua prodigiosa memória, relembrou as suas peraltices em nossa terra.

Conta lendas do deserto, de tal forma, que, numa metáfora, «nos sentamos num castelo, ao lado dos beduínos, ficamos encantados a ouvir, nas suas «peregrinações» pelas areias sem fim, como suas maravilhosas histórias. O conto abaixo foi extralido do livro «Maktub».

UMA, duas, três, quatro, vinte, trinta... não sei, afinal, meu amigo, quantas vezes já contei, para satisfazer ao capricho insaciável dos curiosos, a lenda, intitulada: «Os gansos do Natal». Será esta a última vez. Não a repetirei mais, possa, embora, a minha resolução contrariar aqueles que ainda não ouviram o relato do curioso episódio do velho castelo de Anian-Teivar.

Naquela noite, precisamente na noite de Natal, achava-se o Barão Rogério de Teivar sentado à mesa, em companhia de sua família. Ia ser iniciada a ceia festiva com que, todos os anos, os fidalgos comemoravam o nascimento de Jesus, Nosso Senhor.

À direita do fidalgo sentara-se, numa cadeira senhorial, a sua esposa, Dona Blanca, ostentando orgulhosa as suas jóias mais caras e o seu vestido mais rico; achavam-se também presentes os quatro filhos do casal; dois rapazes e duas moças, alegres e encantadoras.

Em dado momento um pagem aproximou-se, respeitoso, do Barão e disse-lhe:

— Sr. Barão! Um viajante desconhecido, forçado pelo mau tempo a interromper a jornada, solicita permissão para abrigar-se, durante a noite, neste acolhedor castelo.

— Deve ser algum infeliz desprotegido da sorte — considerou o Barão. — Como pode um homem, na noite de Natal, abandonar o lar e afrontar o vento e a neve na escuridão da floresta?

E, como estivesse o velho fidalgo de bom humor, ordenou ao pagem:

— Traze o forasteiro à minha presença. Quero interrogá-lo sobre os motivos que o forçaram a arriscar a vida nas estradas escuras na noite mais alegre do ano!

Alguns minutos depois era o desconhecido levado à presença do senhor de Anian-Teivar.

O forasteiro, ao entrar na grande sala do castelo, dirigiu aos nobres uma atenciosa saudação. Parecia muito moço. Não aparentava, porém, a humildade dos servos, apesar dos trajes modestos com que se apresentava.

— O jovem — interpelou o Barão. — Vejo, pela tua roupa enlameada e róta, que a chuva te surpreendeu em meio caminho. Que motivo imperioso te obrigou a viajar em noite tão borrasca?

Respondeu o interpelado: — Meu nome é Ramiro Fruela. Exerco, na aldeia em que moro, o cargo de mestre-escola. Pretendia, este ano, passar o Natal com meus pais, que são fiandeiros em Valencia. Atrasei-me, porém, ao caminho, e surpreendido, ao cair da noite por uma tempestade fortíssima, vi-me forçado a pedir agasalho em vosso lar.

E curioso! — chalaceou o Barão, dirigindo-se a seus filhos. — O nosso hóspede inesperado é um mestre-escola.

E, querendo, naturalmente, divertir-se com o jovem Ramiro, ajuntou, em tom pilhérico:

— Foi a Providência que te trouxe aqui, meu amigo. Ainda hoje discutimos sobre um problema cuja solução se me afigura difícil. Quero ouvir sobre ele a tua opinião. Um mestre-escola

(Cont. no verso)

«E as trevas não o compreenderam»

❖ Inverno é intenso; por toda parte um gélido manto de aminho reveste a natureza; a paisagem é triste e de sentido desencanto. Súbito, tudo se transforma; de um aspecto festivo, se tomam a natureza, o arvoredo, o casario, o homem, tudo enfim.

Natal! Natal! Suave e perfumada brisa de Paz sopra sobre a Terra; a natureza vestida de neve, sorri a vinda do esposo prometido.

Natal! Natal! Cantam os passaros, as árvores, as fontes, o mar, a Terra, o Céu! Os prados cobertos de neve, refletem a pureza do enjoo divino! Em lugar e desconhecidos talvez em Nazareth, talvez em Bethléem, talvez sob Herodes, talvez sob Augusto, não importa, nasceu o Menino Jesus, o Messias prometido! Em seu berço teso, humilde, derrama sobre o mundo o seu primeiro sorriso; no seu olhar brilhava a Fé, no seu coração, o Amor, em seus lábios brincava a Esperança; e, eferentemente tudo isso se espalhou entre os homens; uma centelha divina abraza os espíritos; o Reino dos Céus estava próximo; enquanto isso, o Menino crescia em sabedoria e virtude.

Durante mais ou menos três séculos, Bathou se integralmente o mundo na Luz de Messias. Quanta Fé, quanta abnegação, quanta renúncia, quanto Amor! Estavam! Paulo! Priscila! Pedro! João! Blatin! Hipatia! Os archotes humanos no Coliseu de Vespaziano, se apagaram nas tenebrosas curvas dos desvios da humanidade.

Dal para cá, somente a Esperança, aquela que brincava nos lábios do Menino Jesus, não abandonou os homens; tornou-se sua eterna companhia, para que não esquecesse de todo o Cristo, em sua dolorosa peregrinação sobre a Terra; amoteceram-se a Fé e a Caridade, no sentimento humano; incidente e raras vezes essas virtudes, rasgam as noites abismais de nossas almas, como centelha efêmera; «esfriou-se no coração dos povos, o odor da vida crista»

Flor de Ipê
(Ao saudoso Alberto de Barros)

Como um facho de luzes amarelas
O ipê
É um grito colorido em meio da floresta.
Vindo carria ao seu lado, tudo é festa...
Sob o bojo dos pássaros gontis
E as carícias do sol,
Que lhe afaga com dedos luminosos
A loira cachoeira florecida,
O ipê se despedala...
É um sonho liquefeito
Que se entorna no chão,
Como anêfora preciosa,
Deitada e dádica,
Derramando no ar,
Do vento ao léu.
Nas campinas, no céu
Flores,
Milhões de flores lindas, amarelas...

E essa imagem do ipê
Que dá tudo de si,
Que se detulha em messes coloridas...
Manso, elegante,
Amigo, doce, terno,
É um poema singelo
Que a saudade me traz ao coração,
Na doce evocação
Do amigo inconfundível,
Do leiro e manso amigo tio Bobeto...

Tio Bobeto!
Amigo na tristeza e na alegria
— O moço Cirenou das ásperas jornadas —
Para atenuar o pranto de saudade
Que jorra em nossas almas comovidas,
Se nos resta a verdade que pregaste,
Com teu amor, com tua fé, com tua vida,
Do que a vida é folaz, a morte, uma quimera,
E além da morte,
A Vida Verdadeira nos espera*.

Clarinha
Natal de 1957

como nos afirma Benedicto XV. Hoje em dia, só nos ocupamos do fato histórico, abandonando suas consequências morais que se tornaram inconsequentes; há mais cuidados com as manufaturas de «ossos irmãos inferiores» na expressão de Francisco de Assis, e com as competições pantagruelicas, que mesmo com aquele que disse: «meu reino não é deste mundo». «Precisamos voltar aos tempos apostólicos» nos adverte Pio XII; precisamos crer no Cristo vivo, sempre

nascente, nascente diariamente; a ideia da mangedoura, a do Calvário, sem negarmos sua beleza e magnitude, aliás sempre lembrada com respeito e admiração, não deve constituir balizas de nossa Felicidade, que por sua vez deverá ser eterna, como eterno é o Manso Pastor; Jesus não nasceu e nem morreu; Ele estava no princípio com Deus... e a Luz iluminava as trevas e as trevas não o compreenderam, isso é o que nos diz o Evangelista. Ele voltará? Não o cremos;

Os Gansos do Natal

(Cont. da pág. anter.)

sabe Aritmética, conhece as regras do cálculo, e não en-

nós é que devemos procurá-lo, irmos ao seu encontro e n'Ele nos integrarmos, como os primitivos cristãos; dessa atitude dependem a estabilidade e segurança da sociedade moderna. Exaltemos e nos extasiemos ante a magedoura, as pregações do Genezareth, os deliciosos serões em casa de Martha e Maria, as curas maravilhosas, a «resurreição» de Lázaro, o Sermão do Monte, o perdão aos Seus algozes; mas, não basta exaltamo-Lo; santificamo-Lo; o que preciso se torna, é santificarmos-nos.

Apezar da imoralidade e a corrupção andarem de mãos dadas, entre mesmo algumas ovelhas do rebanho do Senhor como nos adverte Pio XII, nem tudo está perdido; Suas palavras tem calor e fogo; basta somente um sopro de Boa Vontade e ela se acenderá nos corações novamente. Seu «jogo» é suave e seu fardo leve.

Concluimos que ninguém, por mais douto e sábio que seja; poderia cantar em seu justo valor, as glórias dessa figura, inexcelsível, insuperável! Sua humildade foi o seu triunfo; Sua bondade, sua glória; suas palavras, nossa salvação a Esperança que brinca nos seus lábios, vive ainda em nossos corações! Seu código de Amor e Paz sem dogmas, nem sistemas, mas evadido de puríssimos conceitos, ultrapassam a qualquer outro criado; e, apesar da luta que lhe desenvolve a educação moderna, dissoluta e instável, dirige os destinos da humanidade.

N. L.

contrará dificuldade em efetuar as operações!

— Dizei-me, Sr. Barão — replicou o moço, tomando em gracejo o pedido. — qual é o problema que vos interessa. Se meu fraco engenho permitir, de certo chegarei a uma solução.

— Agrada-me a tua franqueza — tornou o rico senhor — e quero pôr em prova a tua argúcia. Ganhei hoje, de um vassalo, seis gansos de presente para o Natal; um deles já aí está, no centro da mesa, assado pronto para ser servido. Os outros cinco ainda estão vivos. Como deverei fazer para reparti-los equitativamente êsses seis gansos por todos nós? Somos sete, pois entrarás também na divisão.

— Pelo que me foi dado compreender — refletiu o mestre-escola — trata-se de dividir por sete pessoas os seis gansos que constituíram o presente de Natal de um dos vossos vassallos. Cumpre-me dizer-vos, Sr. Barão, que ganso assado e ganso vivo são

quantidades de espécies diferentes, isto é, heterogêneas e não podem figurar, em conjunto, numa divisão. Vou, portanto, dividir em primeiro lugar o ganso que já está assado, e depois dividirei os cinco gansos restantes.

E o mestre-escola, tomando de uma faca, começou a partir o ganso em vários pedaços distribuindo-os por seis pratos. Colocou num prato a cabeça da ave e foi levá-la ao Barão, dizendo:

— Sois a cabeça da família; logo a parte que vos toca é a cabeça.

Última crônica

Artur Junior

Quando esta estiverdes no limiar do um ano novo, e justamente por isso, velhos e desgastados por mais um ano que se vai, falai-nos assuntos. Tanto se falou, tanto se lutou, e nada se conseguiu.

Talvez por nada se ter conseguido, vem-nos esta apatia às coisas que nos cercam, e nos julgamos «eternos».

E temos que dizer-vos algo, e a colunas ten. de ser mandada, não se sabe por quanto tempo ainda... A gente fica diante da máquina de escrever pensando, pensando sempre... Num retrospecto alguns quadros vão surgindo à frente dos olhos... O primeiro dia de escola, a primeira comunhão, a primeira vez que fomos ao cinema... Depois, depois vem o primeiro olhar daquela menina linda que nos fez ficar acordado a noite toda, a «força» que fizemos para aprender a dançar, para com ela rodopiar sem pisar lhe nos pés... Surge o dentista com a sua bróca terrível e ameaçadora por cima da gente... lá se foi o sorriso da menina para ficar o sorriso nãcia amoroso do dentista...

Depois, depois vem muitas outras coisas boas e más, alegres e tristes, sempre num crescendo rápido, até que chegamos no momento em que a fantasia se transforma em realidade e dou de «ceara» com a máquina... é o fim... O fim do papel!

No segundo prato colocou o peito do ganso e ofereceu-o à Baronesa, justificando com estas palavras:

— Esta é a parte que convém a uma verdadeira mãe de família.

Separou depois as duas asas, dando uma a cada moça.

— As jovens, quando são lindas e prendadas, não ficam muito tempo no solar paterno. Cêdo aparecem os noivos. E' êste o vosso caso. Em companhia de vossos futuros esposos, batereis, em breve, a linda plumagem para novos lares. Eis porque vos reservei as asas.

Feita breve pausa ofereceu aos rapazes as pernas do ganso, dizendo:

— O ideal dos moços é viajar, correr o mundo. E, como um símbolo das jornadas que empreendereis para o futuro, ofereço-vos as pernas do ganço!

E, reservando para si a parte restante do saboroso assado, concluiu:

— Sou modesto e pouco valho. Nada pretendo na vida e pouco espero do futuro. Contento-me, pois, com êste recheio!

— Bravo! — concordou o Barão, entre frouxos de riso. — Inteligente e curiosa foi a divisão que fizeste. Achei-a original e soubeste justificá-la com muito espírito. Como poderás, agora, dividir os cinco gansos vivos por

Concurso da «Boneca do Natal»

Foi o seguinte o resultado da última apuração, terça-feira, dia 17, no auditório da Rádio Uranio:

- 1.º lugar: Maria Cristina S. Pinto (Rodov.) . . . 38.195 votos
- 2.º lugar: Carmen Lucia Rainer (Forum) . . . 30.368 votos
- 3.º lugar: Erminia Miranda Pontes . . . 30.100 votos
- 4.º lugar: Vanda Lúcia Paiva . . . 24.400 votos
- 5.º lugar: Rosa Maria Bittencourt . . . 20.000 votos
- 6.º lugar: Alba Cristina Vianna . . . 11.530 votos
- 7.º lugar: Stela Maris de Souza (C. Literário) 10.000 votos
- 8.º lugar: Eliane Maria de Souza . . . 5.248 votos
- 9.º lugar: Sueli Maria Fontes de Moura . . . 5.177 votos

sete pessoas?

— Essa nova divisão — explicou o moço — deve ser feita em grupos iguais de três.

— Em grupos de três! — exclamou o fidalgo.

— Eu nada sei das ciências matemáticas. Mas acho difícil que alguém possa dividir cinco por sete em grupos iguais de três.

— Nada mais simples — retorquiu o mestre-escola. Trazei-me os cinco gansos e eu indicarei como deve ser feita a divisão.

Um pagem, a um sinal do Barão, entregou ao moço as aves que deviam ser repartidas.

O nosso herói, apontando para uma das aves, disse:

— O sr. Barão, a sra. Baronesa e êste ganso são três! Fica dêsse modo, formado o primeiro grupo de «tres».

Entregou em seguida um dos gansos as duas moças, dizendo:

— As duas jovens êste ganso são tres! Está definido o segundo grupo de «tres».

Um terceiro ganso foi entregue aos rapazes. O mestre-escola, num tom imperativo de confiança esclareceu:

— Vós dois, com este ganso, fazeis um terceiro grupo de «tres»!

Finalmente, tomando para si os dois gansos restantes, o esperto calculista concluiu:

— E... agora eu, com êste dois gansos, nós também somos tres!...

O rico fidalgo riu-se a valer da astúcia do jovem Ramiro enão deixou sair do castelo senão muitos dias depois.

E, quando o mestre-escola partiu para Valencia, oonduzindo vários e valiosos presentes que lhe dera o generoso Barão de Anian-Teivar.

Dr. Paulo de Barros Gomes

Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

Agradecimento

A família Carlomagno, profundamente sensibilizada pelas verdadeiras provas de amizade e solidariedade recebidas por ocasião do passamento de sua idolatrada progenitora

Francisca Carlomagno vem por este meio hipotecar seu eterno reconhecimento, a todos, indistintamente, quer por telegramas, cartas, ou pessoalmente representados.

Coop. de Créd. Agr. de Valparaíba (BANQUINHO)

Cumprimenta seus associados, amigos e clientes, augurando-lhes Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Gráf. Pedro II e Papeleria Santo Antonio

Desejam aos seus amigos e frequentes Boas Festas e um auspicioso Ano Novo.

O Banco Ribeiro Junqueira S. A., agradece a preferência com que foi distinguido durante êste ano, augurando os melhores votos de **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO** aos seus inúmeros amigos, clientes e acionistas e fazendo votos para que o ano que se aproxima seja de bons negocios para o Comércio, Indústria, Lavoura e Pecuária e de paz e progresso para o nosso País.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
Agência de Cachoeira Paulista
Correspondente do Banco do Brasil S. A.
Rua Preleito Antonio Mendes, 95 Telefone 160

Farmácia Valparaíba

de Sil Roseira, agradece a preferência de seus amigos e frequentes, desejando Boas Festas e Feliz Ano Novo

ESPORTES EM FOCO

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

Podem os postes e o travessão apresentar forma redonda, semi redonda, ou elíptica?
R. Sim. Em uma reunião de 24.1.1953, em Paris, o Conselho de Arbitragem da FIFA resolveu que as entidades têm plenos poderes para mandar confeccionar as metas como

melhor entenderem, não sendo elas de suas dimensões regulamentares e a espessura dos postes e o travessão não poderão passar de dose centímetros e de que, num mesmo campeonato, todos os campos devem ter metas semelhantes.

Futebol profissional e o interesse de um atleta

Em certas circunstâncias um jogador de futebol fica preso a uma agremiação, muito embora tenha propostas vantajosas de outros clubes. Um erro que não deve assinar contrato sem algumas cláusulas, mormente quando se trata de jogador novo, e, com boas perspectivas de progresso. Quando o conhecido, e destacado zagueiro Jorge deixou o Cachoeira, afirmou de defender as cores da A. Esportiva de Guaratinguetá, e nos recomendamos ao jogador aquilo que referimos linhas acima.

Isto em virtude de termos quase a certeza da cobrança por parte de grandes clubes pelo vigoroso bêgue central. Pois bem, infelizmente isto não aconteceu, Jorge, comprovando suas reais qualidades, em pouco tempo passou a ser um dos ídolos do clube de Pires Barbosa, e consequentemente vários clubes surgiram interessados na aquisição do renomado bêgue. Alem de outros surgiu a A. A. Portuguesa de Esportes vivamente interessada na sua contratação.

Lutando pelo seu interesse, segundo nos afirmou um dos irmãos de Jorge, pede a Esportiva simplesmente a quantia de Cr\$ 500.000,00 pelo seu passe. Ficam por certo em terras as esperanças de Jorge em defender as cores de uma agremiação de maior prestígio, o que lhe fatalmente daria uma melhora em seus vencimentos.

Futebol profissional não deixa de ser comércio...

Conta-gotas Esportivo

(5 gotas do passado)

1 - Dia 5-7-916 o «O Cachoeirense» noticiou o resultado do jogo entre os quadros «Porto» e «Orlandino», que terminou com a vantagem do segundo por 6 a 2.

Os quadros formaram assim: Team «Porto»: Bittencourt, Rossetti e Africano, Moreira; Abel e Renato, Murillo, Vavá, Luiz, Sebastião e Bevilacqua. Team «Orlandino»: Tonizinho, Daniel e Demétrio, Manoel, Ignacio e Reynaldo; Pequi, Ovidio, Tetê, Luiz II e Sebastião II. O juiz foi o saudoso Alberto de Barros.

2 - Em 11 7 1937, o «Cachoeira» jogou em Jacareí contra o Ponte Preta, vencendo-o por 5x3, tentos de Alvinho (2), Moreira, Luí e Zizinho.

3 - Maurício, antigo goleiro cachoeirense, defendeu posteriormente o «Estrela de Ouro» de São Paulo.

4 - Alfredo, médio esquerdo do Santos F. C. (irmão do famoso «Feitiço»), treinou no clube cachoeirense em 1932.

5 - Lenca (Alencar), que jogou no Madureira do Rio, tendo ido de um dos clubes de Barra do Pirai, treinou aqui mas não ficou, devido «suas altas aspirações».

EDITAL n. 8/57

Abre Concorrência pública para a venda de uma CAMIONETA.

ERASMO POMPEIA PINTO, Prefeito Municipal de Cachoeira Paulista, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 82 parágrafo 2º da Lei Orgânica dos Municípios:

1 - Faz - Publico que acha-se aberta «CONCORRÊNCIA PÚBLICA» para a venda de uma CAMIONETA - Marca FORD - F-100; modelo 1954; motor n. F10D4SBX - 12.919; 6 cilindros - 105 H. P.

2 - As propostas deverão ser apresentadas sem rasuras, emendas ou ressalvas e com firma reconhecida, devendo obedecer a seguinte seqüência:

a) Na primeira - via da pro-

posta cr\$ 9,10 de selos estaduais;

b) Nas folhas seguintes cr\$... 450 de selos estaduais para cada uma.

3 - Fica a critério da Prefeitura a escolher a aceitação da proposta mais vantajosa, podendo todavia rejeitar e anular a concorrência sem que caiba ao interessado o direito a qualquer indenização ou rescisão.

4 - A Prefeitura não aceitará qualquer reclamação por parte dos proponentes após a assinatura da ata concorrencial a não ser consignadas das mesmas.

5 - A concorrência será encerrada no dia 23 de Janeiro de 1958, as 14 horas.

6 - Na hora e data acima referida, na presença do sr. Prefeito Municipal, Tezoureiro da Prefeitura, um vere-

dor designado pela Câmara Municipal, bem como das partes interessadas, na secretaria da Prefeitura far-se-á a abertura das propostas que serão rubricadas por todos que o desejarem.

7 - O referido veículo acha-se no patio da Prefeitura a disposição dos interessados.

8 - Os senhores proponentes deverão declarar que aceitam as condições deste Edital.

Prefeitura Municipal de Cach. Paulista, 18 de 12 1957

Erasmô Pompeia Pinto
Prefeito Municipal

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista
Alunos aprovados em exames de 1.ª época de admissão

Alzira de Oliveira	8,86
Maria Alice R. Conde	8,54
Diree de Oliveira Costa	8,35
Miguel A. Siqueira Filho	8,05
Antonio Celso F. Moura	7,69
João Luis dos Santos	7,64
Zoir Augusto Couto	7,61
Paulo Simões Ferreira	7,52
Agostinho R. do Prado	7,37
Roberto A. Escobar	7,16
Geraldo Barbosa	7,15
Sebastião R. Fidalgo	7,11
Iara Maria G. Prado	7,01
Oswaldo Bueno	6,92
Anna Lúcia V. Hummel	6,91
Saturnino M. S. Junior	6,91
Paulo Hummel	6,71
Fausto Oliveira Pontes	6,70
Sergio Ruas	6,56
Jurandir José de Mello	6,54
Neuza R. Miranda	6,51
Agenor A. Lobão Filho	6,47
Flávia Maria da Silva	6,46
Guido Ferreira	6,46
João Ferreira Filho	6,43
Icleia Henrique Moreira	6,35
Débora Vieira Gomes	6,31
Eduardo Carlos Pinto	6,29
Sara Ferreira	6,28
Sônia Maria R. Santos	6,28
Eurydice M. Pacheco	6,25
Julietta Pinto Barbosa	6,22
Zanda Guimarães	6,21
Carmem Maria A. Silva	6,18
Maria Aparecida Barbosa	6,17
Joaquim Ferreira Prado	6,15
Telemaco Pacheco Filho	6,11
José Francisco Matoso	6,09
Aniette Rosa Bittencourt	6,03
Ivo Capucho da Silva	6,03
Edenil Rossetti Lescura	6,03
Antonio C. S. Hummel	6,01
Celina Ferreira	5,99
Alfredo José Bittencourt	5,96
Durvalina C. Ribeiro	5,96
Antonio Satim	5,95
Nilza Pinto Barbosa	5,87
Ubirajara Ramos	5,84
Maria Inês Dabul	5,83
Robsonundo O. Novais	5,81
Antonio Marton Costa	5,78
Marília Isaura Moreira	5,78
Benedito O. P. Netto	5,78
Luiz Ferreira S. Filho	5,78
Artur dos Santos	5,76
Carmem Leila O. Souza	5,73
Fani Joana da Silva	5,72
Rosaria Maria da Silva	5,64
Luiza Helena Pereira	5,56
Maria Tereza Macedo	5,55
Deina Maria R. Soares	5,52
João Batista Barbosa	5,52

Cine Independência
EMPRESA JOÃO B. PROVAZI
Av. Ministro Cardoso Ribeiro, 32 - Tel. 175

Programa de 24 a 30 de Dezembro de 1957

24 - 8.a feira às 20 hs. - Jornal Nac. e o filme da Fama c/ Laura Hidalgo, Ricardo C. Rio **Maria Madalena**
Um filme Mexicano de alta qualidade.

25 - 4.a feira - Grandioso Vespéral às 14 hs. - Jornal Nac. e Fox Jornal. O filme United com Sterling Hayden **Agil no Gatilho**
Os handoleiros pedram bebida, dinheiro e mulheres, ou quemtariam a povoação! Apenas um homem teve a coragem bastante para enfrenta-los. A's 18 hs. e 20 hs. - Duas grandiosas sessões. O filme da Fama em Tecnicolor e dia 26 uma sessão

Na Arena do Circo
Um Big Show, com os mais famosos artistas do mundo! Magicos, Palhaços, Equilibristas, Domadores, Leões, Ursos, Cães, Elefantes, Macacos, etc.

27 - 6.a feira às 20 hs. - Jornal Nac. e dois filmes proibidos para menores de 14 anos - 1.º da Pelmax c/ Pedro Armentarís e Zully Moreno **Terra Baixa**
Um drama comovente e violento.

A seguir o filme da Fama **Crueldade** Brutalidade, Violencia.

28 - Sábado às 20 hs. e dia 29 domingo em Vespéral às 14 hs. - Jornal Nac. O filme nacional da Cinedistri c/ Anselmo Duarte, Violeta Ferraz, etc.

Carnaval em Marte
Músicas carnavalescas, uma comedia gosadíssima.
Continuação do Serialado da C. CAVALHEIRO RELAMPAGO

29 - Domingo em duas sessões às 18 hs. e 20 hs. - 2.a feira às 20 hs. Jornal Nac. e Not. Univ. O filme da Warner em Cinemascope Technicolor com Allan Ladd **Voando para além**
Um drama emocionante cheio de suspensos inesperados.

Façam uma visita e comparem na **Casa Independência**
Rádios, Louças, Cristais, Brinquedos, Bicicletas, Máquinas de Costura, Lãmpadas e Fogões a Gaz - Represent. do GAZ BEL
Praça Pref. Prado Filho, 40 - Tel. 174 - Bem no coração da cidade!

Ouçam às 4.a e 6.as feiras pela Radio Uranio
A VOZ DO SIGMA
E conheça a verdadeira doutrina integralista
Ouça Plínio Salgado todas as terças-feiras às 21,35 horas, pela Rádio Clube, 1.180 kilociclos Ondas curtas e longas

Maria Lúcia G. Costa	5,52	Cláudio do Nascimento	5,01
Necilza Moreira Fontes	5,49	Marieta de O. Ventura	5,00
Nancy Silva Villela	5,48		
Newton Moreira	5,47	Encontram-se abertas as inscrições para o Curso de Preparatórios a exames de 2.a época, na Secretaria do Ginásio Estadual.	
Ademir Pinto Morais	5,45		
Dermeval D'A. Oliveira	5,44		
Benedito Machado Gaia	5,43		
Jurandir Vieira Lima	5,38		
Manoel J. C. Ferreira	5,34		
Aloisio Vieira	5,35		
Newton Carlos Costa	5,28		
Maria José R. Almeida	5,28		
Silvia Maria Costa	5,27		
Jaime Pinto Filho	5,26		
José B. Moreira Hummel	5,25		
Roosevelt J. Farabello	5,24		
José Norberto Azevedo	5,24		
Erasmô José de Mello	5,20		
Silas Silva de Oliveira	5,18		
Maria A. Macedo Silva	5,17		
Marcilio M. Azevedo	5,17		
Romero A. G. Guida	5,15		
Maria Aparecida Freire	5,11		
Maria Clara Ferreira	5,11		
Maria Isabel Silva	5,11		
Aparecida Vilma Paiva	5,10		
Clarice R. do Prado	5,09		
Isabel da Cruz Antunes	5,09		
Neusa Teixeira	5,08		
Mario Aleixo Barbosa	5,06		
Adalberto R. Maciel	5,03		
João de Lima	5,03		
Edésio Ferreira Sobrinho	5,03		
Terezinha M. Nascimento	5,01		

O Cachoeirense
JORNAL SEMANAL
Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Guallato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE
12 meses Cr\$ 120,00
6 " " 70,00
3 " " 40,00
Número avulso " 4,00
Publ. p. linha " 4,00
Anúncios a combinar

MOBILIA DE QUARTO E SALA Vende-se em perfeito estado de novo, financiada ou a vista, finíssima mobília de quarto e sala, em pau marfim, com portas estofadas em verde. Linhas modernas e bellissimas. ★ Tratar com o Sr. Pedro Escobar à Avenida Coronel Domícioano N° 527

NOTAS & SOCIAIS

Cachoeira—NO PASSADO

D'«O Cachoeirense», de 21—12—19

«José Porto Filho—Hontem, á hora matinal, correu célere pela cidade a inlústa notícia da morte de José Porto Filho. Num espanto, todos a receberam contristado, nima desolado intenso, porque esse moço distinto soube se impor á consideração dos cachoeirenses, soube ser amigo dos seus amigos, soube fazer-se amado dos pobres, dos infelizes e desgraçados. E mais, de uma bondade extrema, de uma delicadeza e modestia excessiva, dotado de sympathia que atrahia, de caracter recto e diamantino, de uma alma nobre e generosa, de um espirito clarividente e culto, filia, por esses e outros predicados altamente salientes, o don poderoso de prender e suddir, pela amizade a todos que delle se aproximavam...»

«...E o amor á sua veneranda mãe? O' filhos, procurem imitar para com vossas mãos essa paixão forte que Porto Filho dedicava á sua, essa respeitavel senhora, que teve a ventura de possuir um filho assim, nobre e digno que á amava o venerava em extremo e teve a desidia de perde-lo, atida na pujança dos seus trinta e um annos eponas!»

«Porto Filho, nasceu em Cachoeira, no dia 14 de Julho de 1890.

«...A' beira do tumulo, o Sr. João Gomes Xavier, em sentidas palavras fez o elogio funebre do illustre extinto.»

P. S. — A pena que escreveu a noticia supra faz trinta e oito annos, no antigo «O Cachoeirense» é a mesma que compila agora para o novo «O Cachoeirense» essas recordações.

Aniversários

- Dia 23, o sr. Carlos Martins, digno e competente mestre das oficinas da Central do Brasil nesta cidade;
- Dia 24, o menino Angelino Mauro, neto de d. Alexandrina Gomes;
- Dia 24, Delicência, neta do sr. Carlos Martins;
- Dia 25, a sra. Conceição, esposa do sr. Geraldo Barbosa;
- Dia 25, o nosso estimado amigo e assistente sr. Natal Quintana;
- Dia 26, o sr. Angelo Buono, provecio funcionario do Banco Cooperativo;
- Dia 28, a sra. Irene Garcia, esposa do sr. Alcibíades Garcia residente em São Paulo;
- Dia 29, o menino João Carlos, filho do sr. João da Silveira Concacção;
- Dia 29, o jovem José Gualberto, nosso prestimoso auxiliar e estudante da Escola Normal local;
- Dia 31, a sra. Irineia, filha do sr. Carlos da Silva Martins;
- Dia 31, a sra. Maria Aparecida, esposa do Vereador Clair Moraes;
- Dia 31, a sra. Maria, gentil esposa do sr. José dos Santos.

Casamentos

Realizou-se dia 21 d'abte, na residência do sr. Emydio Raso, o enlace matrimonial de sua filha Maria Aparecida, com o sr. Geraldo Norberto, tendo os convidados sido recepcionados na residência da noiva:

—Consoctaram-se no mesmo dia, os jovens Joaquim Ferreira Neto, filho do casal Leonina-Joaquim Ferreira Jr. com a prof. Ana Maria, filha do casal Maria-João Fortes Bustamante.

—Completaram os 95 annos-casados.

Justa promoção

Dr. Josalfredo Borges

Per ato do Excmo. Sr. Presidente, da Republica, foi mercadamente promovido a classe "N" o Engenheiro Josalfredo Borges, digno chefe do depósito da Central do Brasil (IL-10) nesta cidade. Complimentamos o illustre chefe.

Horrendo crime

(Cont. da 1.a pág.)

feitura e Santa Casa, aquêl santo velhinho, o Padre José Maria Brandl. Em Julho de 1959, comparecera junto ao túmulo contíguo para, em nome da Prefeitura e da Santa Casa, proferir oração fúnebre de exaltação á memória do extraordinário sacerdote que foi Monsenhor José Soares Machado. E agora, ainda em

nome da prefeitura e da Santa Casa, ali estava mais com pungido pelas circunstancias, dizendo adeus ao padre Juca. E o orador acrescentou — são três José que se entileiram — José Machado, José Maria e

FATOS DA SEMANA

Cont. da 1.a pág.

«...E' porque hoje participastes, meus caros afilhados do banquete eucaristico no templo do Senhor Bom Jesus do Livramento, sismografio que marca as pulsações de vossa fé, ...Templo que a tradição condecora, o presente admira e os pósteros exaltarão...»

«...Bom Jesus que é infinito e eternidade, fim e principio, causa e efeito, intelligencia e perfeição, que existe em si, que nunca foi e nem nunca será porque é Aquele que E' e cuja definição se esgota na propria definição...»

«...Também tive o meu grupo que não foi o vosso. Hoje demolido, sem ruínas e sem despojos, mas povoado de sombras que perpassam em meu pensamento para o solene rito das apoteoses. De pé os mortos, fora das dobras do tempo em cena se mesclando aos vivos, para a festa da saudade. Quando nele entrava, como que respirava o perfume de uma flor misteriosa porque ali se fabricava o «Manjar dos deuses»

Mas agora faço silencio. Posto-me em posição de reverencia diante do terreno onde se erguia meu grupo escolar de outrora, para a prece da gratidão.

«...O vosso, porem al está—na austeridade do seu conjunto, na severidade de seus contornos, na amplitude dos seusalvos, imponente desde quando se transpõe aqueles vastos umbrais feitos de pedra—atestado o vigor de um povo que aqui floriu e mostrando aos que por aqui passam, o que de esplendor encerrava Bananal de outrora.

«...Lembrai vos de que sobre o Brasil sopram ventos de todos os quadrantes e que gemem e que rugem indisciplinados...»

«...Atentai bem, que São Paulo terra, do nosso berço «de da nossa comoção» mais se agiganta...»

«...E assim Bananal, continuará sempre exaltado no vigor emocional de seus filhos. Ele é simbolo eterno plantado no portico de São Paulo a dar boas-vindas aos que chegam para semear na terra bandeirante e a dizer adeus aos que partem bendizendo o solo prometido...»

«...Ao deixar a tribuna, ja saudoso deste ambiente e desta sclenidade, daqui a pouco, rumando para Cachoeira Paulista—terra a que dei meu afeto, minha dedicacão, minha mocidade e berço de meus filhos—irei rezando baixinho, «como quem reza pra si»—a prece votiva por nossa felicidade. Muito obrigado. Deus vos acompanhe.»

José Francisco. São três colunas de fé que se levantam para a admiração e veneração dos pósteros; são três sacerdotes virtuosos que juntos dormem o sono eterno; são três despojos que a morte lança no vestibulo da eternidade, mas sobretudo três sentinelas de daquelas alturas velarão pelos destinos da cidade por onde perliustraram. Padre Juca que já pertence á galeria dos mártires, pelas veredas de luz vos pará a eternidade nas azas da Imortalidade e junto ao Eterno terá exclamado Senhor, Senhor! eu na terra fui vosso fiel servidor—pratiquei a caridade que é vossa própria essencia...

Nessa hora verificou-se um incidente emocional e a oração não foi terminada. E a grande mole humana se retira compungida.

O crime

Até ás 20.50 horas, padre Juca, conversou animadamente, com o provedor, coneador Benedito Rodrigues Alves, Monsenhor Degoberto, sobre seus planos de um natal aos pobres. Retira-se para seu apartamento. Naturalmente deixara a porta aberta e assim, a encontrara. Ouviram-se dois gritos. Tóda a Comunidade se movimentou. Como há uma rua contigua, verificado que mais nada de anormal se ouvia, eis que todos

se acalmaram e se acomodaram na suposição de que tais gritos tivessem partido da rua. Pela manhã do dia 21, não comparecendo á capela ás cinco e cinquenta para celebrar a missa habitual, a Superiora da Santa Casa, Revdma. Irmã Godinho, determinou a «seu» Luiz—auxiliar do estabelecimento e sacristão, que fosse despertar o sacerdote. «Seu» Luiz, encontrando a porta aberta, penetrou no aposento e cheio de horror e espanto viu padre Juca, estendido no assoalho.

Chamou as Irmãs, e as que estavam na Capela e a cena foi lancinante.

O provedor nos chamou imediatamente e o quadro era horroroso: seu quarto de dormir revolvido, gavetas pelo chão, moveis violados seu corpo em decubito ventral, com uma velha batina enroscada na cabeça.

Compareceu a policia — o Dr. Paulo Novaes dos Santos, delegado local e seus auxiliares, o Dr. Rafael Ranieri, Delegado regional de Guaratinguetá e seus ajudantes, o Dr. Francisco Esmeraldo promotor da Comarca, o Capitão Benedito Ayres, do Exercito.

O que se passou dal por deante já foi descrito no principio desta noticia.

O provedor da Santa Casa, as Irmãs, tomam todas as providencias que lhes competem. Avisados os parentes do Padre Juca, comparecem todos os seus irmãos de Belo Horizonte, Rio Claro, Campinas e São Paulo.

São avisados imediatamente o Sr. Bispo que se achava em São Paulo e bem assim os vigarios da Diocese.

Requisitada pela policia comparece a Policia Tecnica da Capital do Estado sob a chefia do Sr. Barbosa Correa, com um corpo de investidores, sob a direção do famoso detetive Alberto Kuri. Enquanto aguarda se a cheza da Tecnica, o regional de Guaratinguetá Dr. Ranieri, o Dr. Paulo Novaes, delegado local, o Capitão Ayres e o Dr. Francisco Esmeraldo se movimentavam em todas as direcções para obter uma pista do criminoso. E, assim, foram ás estradas e as cidades mais proximas, mas tudo de balde.

A policia tecnica desenvolveu um trabalho completo e notava-se o interesse e o cuidado de seus elementos.

Ultimadas essas providencias, o corpo do Padre Juca foi transportado para a sala de operações da Santa Casa, onde o Dr. Lima Neto, medico legista procedeu a autopsia, verificando-se onze facadas ou punhaladas, mais seis pontações, que mutilaram varias partes do corpo.

Finalmente, vestido, paramentado, na urna de ebano, padre Juca foi transportado ás 20 horas para, a Capela da Santa Casa, onde ficara depositado, até ás 10 horas do dia 22.

—A policia local e de São Paulo, prosseguem incansavelmente nos trabalhos, tendo detido já umas dezesseis pessoas.

—A policia rodoviaria na

peessoa de seus esforçados chefes Sr. José Augusto Hummel e motorista Alcino Leonor tem sido incansavel na ajuda para esclarecimento do crime.

Nota final—Em documento escrito e assinado por Padre Juca, ha quinze dias, S. Rvma. presentira sua morte.

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se conforme cópia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Guaratinguetá deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Vicente de Moura Araújo e d. Benedita Perpetua de Oliveira, sendo o pretendente nascido em Lorena deste Estado aos 29 de Outubro de 1928, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de José Maria de Araújo e d. Julia de Moura, e a pretendente nascida em o Município de Guaratinguetá deste Estado, aos 9 de Julho de 1932, doméstica, domiciliada e residente em Guaratinguetá deste Estado, filha de Benedito Perpetuo de Oliveira e d. Aurora das Dores Conceição

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 23 de Dezembro de 1957.

O Offelial Maior

Célia Fontes do Livramento

"Farmácia Prado"

completa secção de perfumaria

Hacy R. do Prado

atende dia e noite

Telefone 1-3-2

B. de Campos, 484

Nota da Redacção

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar publicação a farto material, notadamente um sobre verbas concedidas a esta cidade, e que não poderia ter, neste numero, o devido destaque, na próxima edição o faremos.

Aproveitamos o ensejo para desejar aos nossos redatores, colaboradores, anunciantes, assinantes, leitores, enfim a todos aqueles que por qualquer forma, nos auxiliam e estimulam, os mais sinceros votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

CASA PRADO

Confecções em geral—Artigos para Homens, e senhoras—Bijoux para batizados—Bijoux—Cajados e armario

R. Prof. A. Mendes, 35

TELEFONE 148